



ALÉM DA LIXEIRA

Comprar, uma palavra que parece ter um efeito tão forte na sociedade hoje em dia, onde o consumo toma conta de nossas vidas. Vivemos para trabalhar, trabalhamos para comprar e compramos cada vez mais. Depois de usar um produto por um período de tempo em que o julgamos útil, estando ele funcionando ainda ou não, simplesmente o descartamos sem nos preocuparmos com seu destino.

Mas não era para ser assim. Atualmente, cada brasileiro produz mais de um quilo de lixo por dia, porém muita gente pensa que todo esse lixo, que é deixado na lixeira em frente a suas casas e pego pelo caminhão, simplesmente desaparece, e é aí que começa o problema.

Grande parte do lixo não recebe o destino que deveria, sendo descartado em aterros não controlados, lixões e até mesmo em rios, e este é o principal problema: a poluição. Solo e água contaminados, rios e mananciais inutilizados e os gases produzidos, além de poluírem o ar, contribuem, e muito, para o aquecimento global.

Outro problema que muita gente parece não enxergar são desastres naturais em cidades e sua relação com o lixo que, quando jogado nas ruas, pode entupir bueiros, contribuindo para alagamentos. E quem não se lembra do Morro do Bumba, favela que foi construída sobre um antigo lixão e foi destruída após um deslizamento?

Problemas de saúde também são relacionados ao tratamento inadequado do lixo, principalmente em catadores ou moradores de comunidade carentes, onde o saneamento é precário.

Como disse Mahatma Gandhi, “quando a última árvore for cortada, o último rio for poluído e o último peixe for comido, o homem verá que não se pode comer dinheiro”. Devemos manejar no consumismo, reciclar e tratar o lixo, isto é, se quisermos ter um amanhã.

Breno Lopes Tumelero
2º ano / Itapema
2015